

Editorial

Um ano de muitas preocupações, mas também de esperanças

Por Gabriela Litre, Marcel Bursztyl, Melissa Curi e José Augusto Drummond

doi:10.18472/SustDeb.v6n3.2015.17229

O ano de 2015 foi farto em notícias ruins, mas se encerra com perspectivas boas.

As más notícias confirmam que o mundo parece estar de cabeça para baixo, ao menos em matéria ambiental e de segurança internacional. Pioraram as condições climáticas globais; fanáticos religiosos lançaram ataques terroristas de grandes proporções, como os do dia 13 de novembro em Paris, além da surpreendente constituição de uma base territorial onde reina o terror, no Oriente Médio; uma persistente situação da pobreza extrema e de fome em grande escala em alguns países contrasta com a prosperidade em algumas nações; desastres ambientais e instabilidades políticas regionais e nacionais acontecem em cada continente. No Brasil, o rompimento de uma represa de lama e resíduos tóxicos de uma mineradora, em Mariana, Minas Gerais, provocou o que possivelmente seja a pior catástrofe ambiental já registrada no País.

Quem talvez tenha melhor sintetizado essa obscura sensação de debacle mundial foi o presidente da França, François Hollande, em 30 de novembro deste ano na COP-21, a Cúpula do Clima, que teve lugar em uma Paris ainda em choque pelos ataques de militantes islâmicos terroristas sofridos duas semanas antes. “Não posso separar a luta contra o terrorismo da luta contra o aquecimento global”, disse Hollande durante a abertura das conversas na COP-21. “Esses são dois grandes desafios globais que temos que encarar, porque temos que deixar para nossas crianças mais do que um mundo livre do terror, também devemos a elas um planeta protegido de catástrofe”, acrescentou. “Somos a primeira geração a sentir os impactos da mudança do clima e a última que pode fazer algo contra isso”, alertou o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, durante a Conferência.

Os líderes mundiais reunidos em Paris levaram a sério a mensagem, e o que parecia difícil de acreditar realmente aconteceu: pela primeira vez na história, tanto o Ocidente quanto o Oriente – excluindo as posições extremistas habituais – mostraram sinais concretos de ter compreendido a necessidade de sair de suas zonas de conforto e de deixar para trás comportamentos míopes e egoístas. Representantes de 195 nações chegaram a um acordo marco que irá, pela primeira vez, criar um compromisso para que quase todos os países reduzam as emissões de gases de efeito estufa que aquecem o planeta. Isso deverá ajudar a evitar os efeitos mais drásticos das mudanças climáticas.

Se o acordo será aplicado, e em que medida, são questões distintas que só o tempo irá responder. No entanto, é uma nova e estimulante iniciativa na arena internacional e representa um avanço histórico sobre uma questão que tem frustrado décadas de esforços internacionais para combater as alterações climáticas.

A verdade é que novas alianças, inesperadas, surgiram durante as negociações de Paris, com a União Europeia se juntando com nações insulares do Pacífico, e antigos adversários, como a China e os Estados Unidos, somando forças para reduzir as emissões de combustíveis fósseis.

O pacto pode deixar ainda mais transformações geopolíticas em seu rastro. O crescente interesse em energias renováveis pode, por exemplo, transformar países relativamente pobres, mas ricos em disponibilidade de sol e vento, em novos protagonistas econômicos; ou fazer com que os países em desenvolvimento que foram lentos em se adaptar experimentem sérias desvantagens no campo da produção e do consumo de energia.

Este volume 6, número 3 da SeD, que fecha 2015, espelha alguns dos desafios enfrentados por quem procura a sustentabilidade em nível global. Na seção **Debate**, editada por Carolina Gomes Nascimento, os painelistas Francisco C. Barreto Campello, Paulo Pedro de Carvalho e Julio Paupitz trocam ideias em Turquia sobre como encarar o triplo desafio de possibilitar uma convivência sustentável com a semiáridade e promover a segurança hídrica, alimentar e energética conservando as paisagens e os serviços ambientais no combate à desertificação no Nordeste brasileiro. Esses e outros temas enriqueceram o evento paralelo “A Gestão Ambiental para a Convivência com a Seca e o Combate à Desertificação: O Direito à Água Associada às Boas Práticas”, organizado e coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente durante a 12ª Conferência das Partes (COP) da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD) na cidade de Ancara, Turquia, em novembro deste ano.

A seção **Entrevista** apresenta as ideias sensíveis e experientes da professora Laura Maria Goulart Duarte, socióloga da Universidade de Brasília, registradas pelas editoras da SeD, Gabriela Litre e Melissa Curi. A professora Duarte mostra outra face do Egito, país atribulado por conflitos políticos e sociais. O trabalho da professora nesse país foi crucial na valorização do perfil social e cultural de um ambicioso Atlas sobre o impacto natural, social e econômico das mudanças globais e regionais no norte da África. O *Atlas of changes in livestock farming systems, livelihoods and landscapes of the North West coast of Egypt* (2014) ilustra como as mudanças climáticas e econômicas estão transformando paisagens, identidades e modos de vida que sobreviveram quase inalterados ao longo de milênios.

Nesta edição, contamos com oito **artigos varia** que tratam de temas relacionados ao cuidado com a natureza, à reciclagem, às políticas ambientais, ao ecoturismo e à sustentabilidade empresarial. Cada artigo, com sua abordagem própria e muitas vezes focado em situações locais, coloca em evidência uma questão ambiental atual e desafiante para a promoção do desenvolvimento sustentável.

A autora Juliana Capra Maia, em seu artigo *Cultura, identidade e cuidado com a natureza*, constrói a sua análise baseada em duas indagações logicamente conectadas. Inicialmente, investiga se a sociedade brasileira atribui à natureza status equivalente àquele atribuído pelas sociedades ocidentais modernas e, em seguida, questiona se o trato antropocêntrico e utilitário das questões ambientais no Brasil é favorecido em prejuízo dos argumentos baseados no valor intrínseco da natureza. Uma análise instigante, que relaciona valores éticos com a preservação ambiental.

No artigo *Participação social na criação e implantação de Unidades de Conservação no Brasil: o caso do Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange*, os autores Juliana Quadros, Ana Clara Giraldi-Costa, Fernanda de Souza Sezerino e Péricles Augusto dos Santos analisam a criação e gestão do Conselho Consultivo do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange, no litoral do Paraná, que tem sido considerado uma referência de atuação na inclusão das comunidades do entorno e da sociedade civil em geral no processo de gestão do Parque.

Já o artigo *Reciclagem de resíduos do setor têxtil e confeccionista no Brasil: panorama e ações relacionadas*, dos autores Welton Zonatti, Mariana Amaral, Fernando Gasi, Júlia Buarque-Ramos e Wânia Duleba, apresenta um panorama atual do setor têxtil no Brasil e os diversos problemas ambientais que decorrem dessa atividade. A partir de uma pesquisa bibliográfica, do contato com instituições relacionadas ao setor têxtil, confeccionista e ambiental, bem como por meio da análise de amostras de resíduos têxteis, o estudo demonstra que, no País, os referidos resíduos ainda não são tratados de forma adequada, principalmente no que diz respeito ao controle e tratamento dos elementos químicos nocivos que estão dispostos nesses materiais e que, invariavelmente, são reinsertos na cadeia produtiva.

João Marcos Bosi, Rafaela Vieira e Noemia Bohn, autores do artigo *Barragem de Contenção de Cheias e Políticas Públicas: o caso de Ituporanga, Santa Catarina, Brasil*, analisam, com base nas políticas nacionais de recursos hídricos, de segurança de barragens e de proteção e defesa civil, o processo de tomada de decisão e as ações de ampliação da Barragem Sul de Contenção de Cheias, situada no Rio Itajaí do Sul, no município de Ituporanga-SC. Entre os resultados obtidos com a pesquisa, ressaltam que a decisão de ampliar a barragem foi tomada sem a preocupação de articular as políticas públicas envolvidas e que os desastres naturais mais recentes na região, ocorridos em 2008 e 2011, têm pressionado o poder público a dar uma resposta à população e a rever o seu processo de gestão dos recursos hídricos e de ocupação urbana.

No artigo *Monitoramento passivo de ozônio no município de Jundiá, São Paulo, Brasil*, os autores Fernanda Pereira, Edson Pacheco Júnior, Ana Paula Francisco, João Vicente de Assunção e João Carlos dos Santos, constatando que nos últimos anos houve um aumento crescente e acima do padrão dos níveis do poluente ozônio no município de Jundiá, desenvolvem uma pesquisa, com o uso de coletores passivos, para analisar a distribuição do poluente em três diferentes áreas dessa região. O objetivo principal é avaliar e compreender o comportamento do ozônio na área de estudo. Os resultados, que foram apresentados no artigo, demonstram maior concentração do poluente na região urbana com presença de vegetação natural e plantações.

Analisando a política e a gestão do Ecoturismo no município de Pirenópolis-GO e seus reflexos sobre a economia local, o artigo *Economia e planejamento do Ecoturismo: estudo de caso no Cerrado brasileiro*, dos autores Maione Cardoso, Gil Célio Cardoso e João Marcelo de Brito, considera o Ecoturismo como uma alternativa sustentável de desenvolvimento do turismo e das atividades correlatas. Diante das pesquisas, os autores ressaltam que a atividade ainda está em estágio inicial na região de Pirenópolis, com poucas ações em operação. Nesse sentido, consideram relevante a sua implementação na região e ressaltam a importância de se refletir sobre a necessidade de adequar o modo de utilização dos atrativos e potenciais turísticos do município, com vistas a criar estratégias de gestão sobre o uso dos recursos naturais.

Com o objetivo de estudar os pilares da sustentabilidade a partir de práticas organizacionais, o artigo *Sustentabilidade Empresarial: um estudo de caso do Hospital Mãe de Deus*, das autoras Cristiane Froehlich e Cláudia Bitencourt, analisa como o Hospital Mãe de Deus, situado no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, trabalha os aspectos sociais, econômicos e ambientais que envolvem a sua gestão. Diante do estudo de caso, a pesquisa identifica que o modelo de gestão de negócio do referido hospital se estrutura nos aspectos econômicos e sociais para a tomada de decisão. O aspecto ambiental está restrito ao atendimento da política nacional de gestão de resíduos, não estando, portanto, incorporado formalmente no conceito de sustentabilidade praticado pelo empreendimento.

Por fim, o artigo *Aproveitamento integral de alimentos e o seu impacto na saúde*, dos autores Fabiane Cardoso, Silvana Fróes, Reis Friede, Carla Moragas, Maria Geralda de Miranda e Kátia Avelar, trata da importância do aproveitamento integral dos alimentos e a sua relação com a saúde das pessoas e do ambiente em que vivem. Os autores concluem que os resíduos alimen-

tares desperdiçados podem ser utilizados para o desenvolvimento de ações que visem minorar a fome e a desnutrição.

Na **Galeria**, Maria Benevides e Lalo de Almeida oferecem um caleidoscópio sobre as medidas tomadas em distintas frentes, para reduzir o desmatamento no Brasil, e demonstram que o assunto está longe de ser branco e preto. Ao contrário, o debate sobre o desmatamento reflete ao menos 50 tons de verde e continua ancorado em uma pergunta de fundo provocadora – afinal, devemos nos preocupar com o desmatamento no Brasil? Para os autores, a controvérsia sobre a questão se parece com a interpretação de um copo meio cheio ou meio vazio, que depende dos olhos de quem vê.

SeD 14 oferece também seis **resenhas** de livros. *Em Desenvolvimento local: uma análise das políticas públicas no Estado do Amapá entre 1966 e 2006*, Felipe Deodato da Silva e Silva analisa a recente obra de Joselito Santo Abrantes, intitulada *(Des)envolvimento local em regiões periféricas do capitalismo: limites e perspectivas no caso do Estado do Amapá (1966-2006)*.

Marília Teresinha de Sousa Machado comenta o livro de Steven Roger Fischer, *Ilhas: de Atlântida a Zanzibar*, que acabou de ser traduzido para o português.

A importância do conhecimento numa era de crise ecológica é o título da resenha escrita por Nathália Kneipp Sena sobre o livro de Rodrigo T. Ponce – *Analfabetismo ecológico: el conocimiento en tiempos de crisis*.

Em sua resenha sobre o livro *The Global Challenge of Encouraging Sustainable Living: opportunities, barriers, policy and practice*, de Peters Fudge et al. (Ed.), Rebeca Roysen analisa a abordagem que coloca a mudança de comportamento como foco da análise energética.

A obra de Kelerson Semerene Costa, *Meia ponte: história e meio ambiente em Goiás*, foi resenhada por Regina Coelly Fernandes Saraiva.

Finalmente, Zélia da Paz Pereira comenta a audaciosa viagem temporal sobre perfis da fauna brasileira ao longo dos séculos, oferecida pelo livro organizado por Lorelai Kuri, *Representações da fauna no Brasil – Séculos XVI – XX*.

Coerentes com nosso persistente otimismo quanto ao futuro da humanidade, desejamos a todos Boas Festas e um Feliz 2016!

Os Editores

Editorial

A Hard Year, But Also A Year Of Hope

By Gabriela Litre, Marcel Bursztyn, Melissa Curi and José Augusto Drummond

doi:10.18472/SustDeb.v6n3.2015.17230

Bad news certainly abounded in 2015, but the year ends with plenty of good perspectives.

To start with, several events confirmed the pervasive feeling that the world is standing on its head, at least in matters of the environment and international security. Global climate conditions deteriorated and religious fanatics launched new strategies of terrorist attacks, like those in Paris on November 13. Religious extremists also surprised the world by establishing a significant territorial base in the Middle East, in which terror reigns. A persistent situation of extreme poverty and large-scale hunger in some countries continues to contrast with the prosperity of wealthier nations. Each continent is affected by regional and national environmental disasters as well as by episodes of political instability. In Brazil, the failure of a large tailings lake, near a mine located in Mariana, state of Minas Gerais, caused what is assuming the outlines of the worst environmental disaster recorded in the country.

The best synthesis of this sense of a global debacle was perhaps delivered by French President François Hollande, on November 30th, at the COP21, the Climate Summit, held in a Paris. The city was still in a state of shock because of the terrorist attacks that had taken place barely two weeks earlier. "I cannot separate the fight against terrorism from the fight against global warming", he said, at the opening of the event. "These are two huge global challenges that we must face, because we must pass on to our children more than a world free of terror – we owe them also a planet that is protected from catastrophe," he added. Barack Obama, President of the USA, made another eloquent statement at the same event: "We are the first generation to feel the impacts of climate change and the last one that can do something against it".

World leaders gathered in Paris took good note of the message, and what seemed hard to believe actually happened: for the first time in history, both West and East – excluding the usual extremist positions – showed concrete signs of having understood the need to step out of their comfort zones and to leave behind shortsighted and self-centered behaviors. Representatives of 195 nations reached a landmark accord that will, for the first time, commit nearly every country to lowering planet-warming greenhouse gas emissions. This will help stave off the most drastic effects of climate change.

There is thus hope that global responses to planetary challenges are emerging. If the agreement will be enforced, and to what extent, are distinct matters that only time will answer. However, it is a new and encouraging initiative in the international arena and represents a historic breakthrough on an issue that has foiled decades of international efforts to address climate change.

The truth is that new, unexpected alliances emerged during the Paris negotiations, with the European Union joining with Pacific island nations, and former adversaries like China and the

United States creating bonds to cut fossil fuel emissions. The pact could leave more geopolitical shifts in its wake. It could create economic stars out of relatively poor countries with an abundance of sun and wind for renewable energy; or cause developing countries that are slow to adjust to experience serious disadvantages in the field of energy production and consumption.

Volume 6, Issue 3 of **Sustainability in Debate**, which is coming out as 2015 winds down, deals with matters related to some of the challenges faced by those who seek sustainability at the global level. In the **Debate** section, edited by Carolina Gomes Nascimento, panelists Francisco C. Barreto Campello, Paulo Pedro de Carvalho and Julio Paupitz exchange ideas about the matter of facing the triple challenge of devising a sustainable way of living in semiarid regions, of promoting water, food and energy security, and of conserving landscapes and environmental services in the context of the fight against desertification in the Brazilian Northeast region. These and other topics were discussed in a side event entitled “A Gestão Ambiental para a Convivência com a Seca e o Combate à Desertificação: O Direito à Água Associada às Boas Práticas”, proposed and coordinated by the Brazilian Ministry of the Environment as part of the Brazilian participation in the twelfth session of the Conference of the Parties (COP12) to the United Nations Convention to Combat Desertification held in Ankara, Turkey in October.

In the **Interview** section, we are proud to present the sensitive and experienced research work of Brazilian Professor Laura Maria Goulart Duarte, a sociologist affiliated to the Universidade de Brasília (Brazil). Interviewed by SeD’s executive editors Gabriela Litre and Melissa Curi, Professor Duarte reveals a different dimension of Egypt, a country marked by serious political and social conflicts. Her research was crucial in building a social and cultural profile used as the base for an influential publication about the natural, social and economic impacts of global and regional changes in North Africa. The Atlas of changes in livestock farming systems, livelihoods and landscapes of the North West coast of Egypt (2014) illustrates how climate and economic changes are transforming landscapes, identities and modes of living that had survived almost untouched for millennia.

The **Articles** section contains eight texts that deal with topics such as nature protection, recycling, environmental policies, ecotourism and business sustainability. Each text, with its own approach and mostly focused on local situations, deals with a current and challenging environmental issue pertinent to the promotion of sustainable development. In “Cultura, identidade e cuidado com a natureza” [“Culture, identity and nature protection”], author Juliana Capra Maia seeks to answer two innovative questions. First, she discusses if Brazilian society gives nature the same status as do modern Western societies. Secondly, Capra Maia analyses if the Brazilian anthropocentric and utilitarian approach to environmental issues prevails over an approach based on the intrinsic valued of nature. This incisive analysis probes the relations between ethical values and environmental preservation.

Juliana Quadros, Ana Clara Giraldo-Costa, Fernanda de Souza Sezerino and Péricles Augusto dos Santos wrote the article “Participação social na criação e implantação de unidades de conservação no Brasil: o caso do Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange” [“Social participation in the creation and implementation of conservation units in Brazil”]. They study the creation and decisions made by the park’s consultative board, widely considered to be a reference in the matter of including local communities and citizens’ groups in park management.

“Reciclagem de resíduos do setor têxtil e confeccionista no Brasil: panorama e ações relacionadas” [“The recycling of waste generated by the textile and clothing industries in Brazil – an overview and related actions”] was written by Welton Zonatti, Mariana Amaral, Fernando Gasi, Júlia Buarque-Ramos and Wânia Duleba. The authors examine several environmental problems related to those two industrial sectors in Brazil. Besides using the pertinent literature, the text is based on direct contacts with institutions linked to those businesses and with environmental agencies. Also used were the results of analyses made of samples of the industrial waste. The authors found that wastes are not appropriately treated, specially in relation to the control and

processing of noxious chemical components, which in the end are consistently reinserted into the productive chain.

João Marcos Bosi, Rafaela Vieira and Noemia Bohn wrote the article “Barragem de contenção de cheias e políticas públicas: o caso de Ituporanga-SC, Brasil” [Anti-flooding levees and public policies – the case of Ituporanga-SC]. Taking into account the national public policies related to water, to the safety of levees and to the prevention of disasters, the authors investigate decisions and actions linked to the enlargement of an anti-flood embankment built on the Itajaí do Sul River, in the Brazilian state of Santa Catarina. They found that the decision to enlarge the facility was made in without taking into account related policies and that recent floods (2008 and 2011) forced government to review the policies related to water management and urban expansion.

“Monitoramento passivo de ozônio no município de Jundiaí-SP, Brasil” [“Passive monitoring of ozone in the municipality of Jundiaí-SP, Brazil”], written by Fernanda Pereira, Edson Pacheco Júnior, Ana Paula Francisco, João Vicente de Assunção and João Carlos dos Santos, reports that recent measurements recorded an increase in the levels of the polluting gas ozone present in Jundiaí, state of São Paulo. They used passive gas collectors to measure the distribution of ozone in three different areas of Jundiaí. They found that the highest concentration occurs in urban areas that contain natural vegetation and neighboring cropped areas.

Maione Cardoso, Gil Célio Cardoso and João Marcelo de Brito study ecotourism policy and management in the municipality of Pirenópolis, in the Brazilian state of Goiás. Their article is entitled “Economia e planejamento do ecoturismo: estudo de caso no Cerrado brasileiro” [“Economy and planning of ecotourism – a case study in the Brazilian Cerrado”]. They consider tourism to be a promising alternative for the sustainable development of the region, although they stress that the activity is still in its initial stages in Pirenópolis and that management strategies must be in line with the principle of the sustainable use of natural resources.

Seeking to study the bases of sustainability in the realm of organizational practices, the article “Sustentabilidade empresarial: um estudo de caso do Hospital Mãe de Deus” [“Sustainability in businesses – a case study of the Hospital Mãe de Deus”], written by Cristiane Froehlich and Cláudia Bitencourt, examines the case of a hospital in Porto Alegre, capital of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. They examine social, economic and environmental aspects of its management model, finding that it uses only economic and social criteria to guide decisions. Environmental considerations are limited to the compliance with the directives of the national policy on waste disposal; they are not formally included in the concept of sustainability adopted by the hospital.

The last article, “Aproveitamento integral de alimentos e o seu impacto na saúde” [“The full use of food and its impact on health”], by Fabiane Cardoso, Silvana Fróes, Reis Friede, Carla Moraes, Maria Geralda de Miranda and Kátia Avelar, concludes that discarded or wasted food can be used effectively in programs against hunger and malnutrition.

In the **Gallery** section, Maria Benevides and Lalo de Almeida offer a kaleidoscope of the efforts and actions taken by several actors to measure and reduce deforestation in Brazil, especially in the Amazon region. The authors show that the matter is complex and cannot be treated using only the colors black and white. Much to the contrary, the deforestation issue reflects at least 50 tones of green and is persistently linked to a basic question – should we worry, after all, about deforestation in Brazil? The authors argue that the controversy about deforestation resembles the age-old debate about a glass being half full or half empty – the answer depends on the eyes of the beholder.

The issue is complemented by six book reviews covering a variety of recent productions in the field of sustainability and the environment. In line with our persistent optimism about the future of humanity, we wish everybody a happy holiday season and a great 2016.

The Editors